

HOMOEROTISMO MASCULINO

Élcio Gomes da Silva¹
Márcia Barreiros da S. Leite²

RESUMO: *Este trabalho analisa alguns aspectos das práticas homoeróticas masculinas nas saunas de Salvador. Segundo as pesquisas de campo, as saunas começaram a anunciar os seus serviços nos jornais a partir do ano de 1993 e, atualmente, já respondem aproximadamente com nove estabelecimentos na capital baiana. Estas empresas conseguem empregar um grande número de rapazes e jovens que estão formalmente fora do mercado e que, por outros motivos de ordem pessoal, preferem exercer, segundo autores, a “mais antiga das profissões” da humanidade, qual seja, a prostituição. Na sociedade brasileira, em particular, na baiana, as saunas são uma realidade incontestável e se afirmam oferecendo um serviço em grande escala, favorecendo rendas e lucros tanto para os empresários quanto para os rapazes que nela trabalham.*

PALAVRAS-CHAVE: Sauna; Salvador; homoerotismo

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo expor aspectos da investigação sobre as práticas homoeróticas masculinas na cidade do Salvador, no contexto da nossa contemporaneidade, em particular, nestes últimos dez anos, aonde ela vem crescendo de forma vertiginosa com o lançamento de novas casas e espaços onde ela coletiva ou individualmente é praticada. Somente no ano de 2005 foram criadas duas novas saunas na cidade e, cinco anos antes, foi criado o *Clube “Q”*, agregando uma boate, um sex shopping, uma locadora e um cinema homossexual. O crescimento e a diversidade destes estabelecimentos comprovam a intensidade com que o referido ramo assumiu também o seu viés comercial.

Outro fator importante que despertou o estudo do tema é que na atualidade muito se fala sobre as práticas homossexuais, no entanto, ao homoerotismo masculino e a suas práticas pouco se tem dado importância. No entanto, vários são os anúncios diários que circulam em jornais e revistas da cidade e, na própria internet, dando conta dos homens que praticam “serviços sexuais” em casas especializadas.

Mesmo com tais dificuldades, a discussão sobre as práticas sexuais e os processos de prostituição juvenil tem crescido relativamente em alguns espaços acadêmicos e nos centros de pesquisas ligados, principalmente, aos *Estudos de Gênero*, abordagem crítica utilizada por historiadores (as). Estudos como o do argentino Nestor Perlongher, "O caso do michê", que aborda a questão da prostituição masculina, merece destaque ao retratar os comportamentos e atitudes dos homens que viviam da prostituição na capital paulista nos anos de 1980: “os dados foram tomados na área do centro da cidade de São Paulo, a partir de observações de campo realizadas entre março de 1982 e janeiro de 1985.”³

¹ Bacharel em História pela Universidade Católica do Salvador. elcio.gomes@hotmail.com.

² Orientadora.

³ PELONGHER, Nestor. *O Negócio do Michê a Prostituição Viril*. SP, Brasiliense, p. 26.

Além desta investigação, outros trabalhos ganham evidência para a nossa proposta de pesquisa, a saber: "*História Questões e Debates*" de Maria Izilda Santos de Matos; "*Gênero Plural: um debate interdisciplinar*" de Celsi Bronstrup Silvestrin; "*Masculinidades*" de Daniel Welzer Lang e "*Homoerotismo & Imagem No Brasil*" de Wilton Garcia, onde o autor trata das minorias sexuais no Brasil.

Destaque para o livro "*Sexo Entre Homens: a tradição espartana*" de Ricardo Líper, onde o autor procura informar as origens do hábito sexual entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, os vários trabalhos do antropólogo Luiz Mott, se constituem na vanguarda das pesquisas sobre o tema no Brasil:

Para alguns autores,

(...) desde que os estudos sobre os homens e o masculino ressurgiram, os homens parecem estar divididos em dois grupos. Os que seriam normais, sobre os quais nem é necessário enunciar qual é a cor dos seus amores, de tal modo a heterossexualidade parece triunfante me nessa época; e os outros, que assumem a sua homossexualidade e procuram compreender porque são considerados diferentes dos primeiros.⁴

O comércio sexual é uma atividade reconhecida como a mais antiga das profissões, inclusive com registros e relatos ao longo da história. Bubeneck diz que:

(...) entre os sumérios, por volta do quarto milênio antes de Cristo, os sacerdotes mantinham um bordel no templo da cidade de Uruk.⁵

Já na civilização cretense era comum o rapto de jovens do mesmo sexo para se ter uma iniciação sexual. Para o autor,

(...) era de bom tamanho os mais velhos recorrerem ao rapto de adolescentes para usufruto. Verdadeiro círculo vicioso. Uma vez, que, mais tarde crescidos e tornados homens, os antigos raptados seriam os raptadores.⁶

Noutras temporalidades os registros não são menos escassos. Na América Portuguesa, nas terras do Brasil, a prostituição, segundo o antropólogo Luiz Mott, teve início no século XVI, precisamente em 1591, na cidade da Bahia. Nos estudos "*Homossexuais da Bahia*" e "*A cena Gay de Salvador em Tempos de AIDS*", o autor revela que:

(...) foi também na Boa Terra onde se documentou pela primeira vez no Novo Mundo, que um homem deu dinheiro ao outro para consumarem o nefando pecado: nosso primeiro "michê" tinha 17 anos – chamava-se Jerônimo Parada, estudante, e seu mecenas, o padre Frutuoso Álvares, pode ser considerado o deão dos sodomitas não só da Bahia mas de todo o Brasil.⁷

Utilizando farta documentação histórica Mott expõe aspectos importantes da sexualidade na Colônia. Sobre a experiência de Jerônimo Parada (1591) conclui:

⁴ SCHPUN, R. Mônica. **Masculinidades**. SP, Boitempo Editorial, 2004, p. 110.

⁵ BUBENECK, Celso. **Revista Jurídica Consulex**, Nº 177, Editora Consulex. Maio de 2004, p. 25.

⁶ BUBENECK, Celso. **Revista Jurídica Consulex**, Nº 177 Editora Consulex, maio de 2004, p. 26.

⁷ MOTT, Luiz. **A Cena Gay de Salvador em tempos de AIDS**. Editora Grupo Gay da Bahia, 2000, p.18.

O clérigo lhe deu um vintém e por ele não se contentar com um vintém, lhe deu mais um vintém, então ambos tiraram os calções e se deitaram na cama e o dito clérigo deitou-se com a barriga para baixo e disse a ele que se pusesse em cima e assim o fez e dormiu com o dito clérigo carnalmente.⁸

O meretrício masculino também foi uma prática que remonta tempos, às vezes, imemoriais:

Venda de serviços sexuais por homens ou garotos: a prostituição masculina é quase sempre invariavelmente homossexual, mas há exemplos ocasionais de prostituição masculina heterossexual, em que mulheres remuneraram homens por seus serviços. Na antiga China, e mais tarde no Japão, no Leste da África e no Egito, os prostitutos masculinos eram freqüentemente travestis.⁹

II. SIGNIFICADOS E DINÂMICA DO ESPAÇO SAUNA

Sauna é uma palavra de origem finlandesa que significa “banho a vapor”.¹⁰ Entretanto, nos dias atuais, a concepção de sauna mudou muito, sendo algumas delas denominadas até mesmo como clube de lazer masculino, que na realidade, corresponde a um local de encontros para práticas homoeróticas, não deixando, porém, de ter banho a vapor.

É difícil precisar a data a partir da qual surgiram estas saunas em Salvador. Sabe-se que na década de 1990, mais precisamente, em 1993, já existiam casas associadas as tais saunas, contudo, muito diferentes das dos dias atuais como afirma o empresário e ex-boy “A”, em entrevista concedida.

(...) há seis anos atrás começaram surgir às saunas gay que surgiu a “P”, a “R”, elas têm mais ou menos cinco anos, como aqui. A “P”, tem um pouco mais, talvez cinco anos e meio. Seis anos atrás não tinha sauna cem por cento gay que tivesse show de boy! Aquela coisa mesmo taxada era uma coisa mais discreta, se tivesse um lugar desse era um lugar super discreto ninguém divulgava.

Nos dias atuais, com o crescimento do comércio sexual, “Salvador já possui nove saunas “homossexuais””.¹¹ Estas anunciam os seus serviços livremente nos jornais ou na internet como forma de atrair os clientes.

As saunas são colocadas como os locais mais seguros para as relações e os relacionamentos sexuais entre os jovens, garotos e seus clientes que, em muitos casos, sabem com quais pessoas estão se relacionando. Em determinadas ocasiões alguns garotos que prestam os serviços saem e mantêm relações homoeróticas com os seus clientes e até estabelecem e estreitam outros contatos. Alguns chegam a viajar com os clientes. Este é o caso dos “jovens” “R” e “T” que foram conhecer o Rio de Janeiro e a Espanha, respectivamente, a convite de um cliente. Não causa surpresa o destino das viagens, haja vista que, entre os países europeus que mais têm preferência por rapazes brasileiros, destacam-se a Espanha e a Itália.

⁸ MOTT, Luiz. **Homossexuais da Bahia. Dicionário Biográfico séculos XVI – XIX.** Editora Grupo Gay da Bahia, 1999, p. 38.

⁹ GOLDENSON, M. Robert e ANDERSON, N. Kenneth. **Dicionário de Sexo.** Ática, 1989, p. 224.

¹⁰ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa.** Editora Positivo, Curitiba, 2005, p. 727.

¹¹ www.farofadigital.com.br Site visitado no dia 09 de Julho de 2006.

Quanto à organização e estrutura, estas saunas não são iguais, algumas delas são de cliente para cliente, ou seja, os clientes têm relação com outros clientes que eles conhecem no momento e se interessam, ou mesmo, com a pessoa que ele levou, assim, os denominados “garotos de programa” quase não trabalham nestas, pois, os clientes que vão até este local, geralmente, preferem ficar com os seus parceiros preferidos, de tal modo que não pagamento neste tipo de relação.

Já nas chamadas saunas mistas, as pessoas tanto podem ter relacionamentos sexo-afetivos com um determinado cliente que conheceu no momento, como também, preferir ter relação com algum jovem da casa, porém, caso faça esta escolha, a pessoa irá arcar com as despesas do quarto, da cabine ou da suíte, além de pagar o gel, os preservativos e os produtos que mais usarem. Irão ainda pagar o serviço prestado pelo jovem. Nestas saunas mistas, a relação entre clientes praticamente não existe ou é mais freqüente quando o homem já leva o seu companheiro.

Nas casas de banho a vapor, os “garotos de programa” cobram pelo ato sexual, mesmo que não tenham completado a relação sexual com a pessoa que ele levou para o quarto. Estas informações foram colhidas nas entrevistas que realizadas.

As saunas como qualquer empresa possui algumas exigências para contratar funcionários, inclusive, os “massagistas”. Segundo os garotos entrevistados:

É necessário que a pessoa tenha uma boa aparência, um corpo bonito, não precisando ser escultural, entretanto, não deve ser um cidadão muito musculoso. Também, é preciso que tenha uma conversa fácil e saiba através desta conquistar o cliente.

Esta informação procede porque quando das minhas visitas às saunas – no trabalho de campo -, percebi como os profissionais do sexo se aproximavam com uma conversa fácil, tentando atrair e pensando, logicamente, se tratar de um cliente, pois não sabiam de início que era um trabalho acadêmico de pesquisa feito por um estudante.

Uma vez que a pessoa cumpra as condições citadas acima ele vai passar por um período de experiência de uma semana, que é para o dono da empresa observar se o indivíduo realmente tem habilidade para tal função. Após o período de adaptação, se o jovem for bem, estará contratado e passará a pagar a sua entrada na sauna toda vez que for trabalhar. O lucro do jovem fica por conta dos clientes que ele atender durante a sua permanência no estabelecimento.

Nas saunas, os rapazes ficam se expondo, à mostra, dos seus clientes e oferecendo massagens, para conseguir, então, realizar o que os empresários denominam de “programa”. Os massagistas, a depender da sauna, não recebem nenhum valor, ficando o preço da massagem para a casa. É interessante registrar que o sindicato dos massagistas é contra o uso deste título – massagista - pelos jovens. Já o programa, independente da massagem, terá um valor acordado com o chamado michê – termo vulgarizado -. O entrevistado “R”, diz que leva em conta a imagem do cliente; se este tem bastante dinheiro ou não. Já o jovem “T”, declara que tudo depende de negociações, como qualquer prestação de serviço.

Depois de concluído o acordo financeiro passa-se ao relacionamento efetivamente. Neste momento alguns garotos reproduzem sua masculinidade e afirmam que sempre assumem a

postura ativa, ou do heterossexual/macho. O entrevistado “D” afirmou que mais de 50% dos jovens de uma sauna são passivos ou liberais.

Esta afirmação pode estar correta uma vez que nem toda a clientela que vai a uma sauna tem interesse em ter contato íntimo com o jovem ou mesmo cliente; algumas pessoas que vão são voyeur e preferem pagar para assistirem.

Para o antropólogo Peter Fry, todo “garoto de programa” é gay. Porém, eles não aceitam esta definição, até mesmo porque muitos destes profissionais do sexo fazem questão de mostrar para a sociedade a sua identidade heterossexual, reafirmando a lógica do machismo, conforme as entrevistas em anexo.

Estes michês têm como questão de honra não expressar nenhuma ternura ou amor pelo parceiro homossexual: reagem, às vezes agressivamente, ao serem identificados como gays.¹²

III. CONCLUSÃO

Um estudo sempre apresenta a parcialidade das investigações em curso. Sendo assim, informo que esta pesquisa, inicial e exploratória, baseada em jornais e entrevistas, traz conclusões breves mais importantes: o chamado “comércio sexual” masculino é algo estruturado na cidade do Salvador, mesmo sem a divulgação dos órgãos de comunicação, que insistem no não enfrentamento da discussão. Neste pequeno relatório expus as experiências de jovens que vivem, cada vez mais cedo, envolvidos neste trabalho/serviço, principalmente, os que trabalham nas ruas, clubes, saunas...

Ao finalizar esta primeira parte da pesquisa, percebo o Grupo Gay da Bahia, enquanto instituição defensora dos direitos dos homossexuais, como aliado importante de todos aqueles que praticam ou ver na atividade uma forma também de trabalho e sustento. Ao divulgar os locais de encontros, o GGB, instrui os indivíduos, para que estes tenham conhecimento das leis que os amparam, edita livros ensinando como se prevenirem de doenças sexualmente transmissíveis, como também ensina aos denominados *trabalhadores do sexo* algumas outras atividades para que eles possam vir a ter o seu rendimento próprio. Lamentável o fato da maioria dos jovens envolvidos nas práticas não conhecerem os seus direitos.

Por fim, quero registrar o quanto de crescimento e aprendizado conseguir trabalhando com um tema que lida com as subjetividades e identidades do ser humano. O trabalho de história, não só conscientiza os indivíduos como também os sensibiliza para as diferenças de mundos e escolhas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

Fontes/Periódicos:

A TARDE, Salvador, 20, 21, 22 de Agosto de 2005.

¹² MOTT, Luiz. *Crônicas de um Gay Assumido*. RJ, Record, 2003.

CORREIO DA BAHIA, 09 Setembro 2001.

BAHIA, Grupo Gay

CONSULEX, Revista Jurídica Maio de 2004 - Brasília - Editora Consulex

Bibliografia:

ESPINHEIRA, Gey. **Divergência e Prostituição: uma análise sociológica da comunidade prostitucional do Maciel.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

FRY, Peter & Macrae, Edward. **O Que é Homossexualidade?** São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

GARCIA, Wilton. **Homoerotismo & Imagem no Brasil.** São Paulo, Editora U.N. Nojosa, 2004.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

LANG, Daniel Welzer. **Masculinidades.** São Paulo. Editora Bom Tempo, 2004.

LÍPER, Ricardo. **Sexo entre homens e a tradição espartana: tudo o que você queria saber e tinha medo de perguntar.** Salvador, Edições RCP, 2005.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1988.

MOTT, Luiz. **A Cena Gay em Salvador em Tempos de AIDS.** Grupo Gay da Bahia 2000.

MOTT, Luiz. **Homossexuais da Bahia. Dicionário Biográfico.** Grupo Gay da Bahia 1999

PEREIRA, Armando. **A Prostituição é Necessária?** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

PERLONGHER, Nestor. **O Caso do Michê.** Rio de Janeiro, Editora Brasiliense, 1987.

SILVESTRIN, Bonstrup Celsi. **Gênero Plural: um debate interdisciplinar.** Paraná UFRP, 2002.

MARIA Izilda Santos de Matos. **História Questões e Debates.** Paraná, UFRP, 2001.

GREEN, James N. e POLITO, Ronald. **Frescos Trópicos.** Rio de Janeiro, José Olympio, 2006.

Trabalho de Campo /Locais Visitados (entrevistas):

Boate YES

Grupo Gay da Bahia

QUEENS, Boate

SAUNA ESGRIMA

SAUNA PLANETÁRIO 11

SAUNA RIO`S

SAUNA OLYMPUS

5º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual (ENUDES), de 11 a 14 de Outubro de 2007 – Goiânia- Go

Sites Consultados:

www.eliteboy.com.br

www.farofadigital.com.br

www.universia.com.br